

Economia política da comunicação no ambiente digital: um estudo de caso sobre o Banzeiro News

Rafael Sbeghen Hoff

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Informação e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação, Manaus, AM, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4745-5689>

Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire

Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Informação e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação, Manaus, AM, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0452-6146>

Resumo

O estudo investiga o atravessamento dos contratos publicitários oficiais na prática jornalística do portal Banzeiro News, que se configurou como o maior beneficiário de recursos da Prefeitura de Manaus entre fevereiro e abril de 2025. O recorte empírico considerou 64 matérias publicadas na primeira quinzena de maio de 2025, partindo da hipótese de que a dependência financeira do portal em relação ao poder público reduz a pluralidade de fontes, privilegiando a reprodução de versões oficiais. Com base na tipologia de fontes, realizou-se uma análise de conteúdo, operacionalizada no software ATLAS.ti, estruturada em três eixos: grau de originalidade, tipologia das fontes e protagonismo de fontes oficiais. Os resultados indicam que todas as matérias reproduziam integralmente textos divulgados pela Prefeitura em seu site, apresentando predominância e elevado protagonismo de fontes oficiais, além de limitada diversidade de vozes populares ou especializadas. Os achados sugerem que a estrutura de financiamento pode influenciar a mobilização das fontes e a pluralidade informativa, com possíveis efeitos sobre o exercício da função fiscalizadora do jornalismo. Reconhece-se, contudo, que o corpus analisado, restrito a um único portal e ao período da primeira quinzena de maio de 2025, não permite generalizações para o conjunto do ecossistema midiático amazônico. Ainda assim, a investigação contribui para a compreensão da macrodinâmica dos contratos publicitários oficiais e do controle jornalístico pelo poder público, oferecendo elementos que podem orientar pesquisas futuras sobre economia política da comunicação na Amazônia.

Palavras-chave

contratos publicitários; economia política da comunicação;
diversidade de fontes; Amazônia

1 Introdução

Em 12 de abril de 2025, o portal amazonense RealTime1 publicou a reportagem intitulada *Caixa-preta: pagamentos para sites não possuem critérios técnicos transparentes* (RealTime1, 2025). Na matéria, o veículo expõe que, entre 14 de fevereiro e 1º de abril de 2025, a Prefeitura de Manaus destinou R\$ 377.918,65 (trezentos e setenta e sete mil, novecentos e dezoito reais e sessenta e cinco centavos) ao portal de notícias *online* Banzeiro News. Segundo o RealTime1, os valores foram obtidos por meio de consultas ao portal da transparência (RealTime1, 2025).

Reconhecendo as limitações dessa publicação enquanto ponto de partida para um estudo aprofundado, procedeu-se a uma verificação autônoma. Para tanto, realizou-se a extração automatizada de dados diretamente do portal da transparência, utilizando linguagem *Python*. O procedimento, que será detalhado de maneira aprofundada no tópico referente às escolhas metodológicas, confirmou integralmente os valores divulgados pelo RealTime1, consolidando, assim, elementos preliminares da base empírica que sustentará a presente investigação, a qual se volta, especificamente, à análise das matérias publicadas pelo Banzeiro News.

Diante desse contexto, no qual o Banzeiro News se configura como o maior beneficiário de verbas orçamentárias municipais no período supramencionado, abre-se espaço para distintas abordagens de pesquisa. No entanto, o estudo em questão volta-se para um fenômeno ainda incipiente na literatura sobre comunicação na Amazônia: os atravessamentos e contingenciamentos da prática jornalística decorrentes dos contratos publicitários entre o poder público e os veículos de comunicação.

Naspolini e Di Sena Júnior (2019) analisam os contornos jurídicos que regulam a realização de despesas com publicidade institucional pela administração pública junto às empresas jornalísticas, identificando as circunstâncias em que esses instrumentos são admitidos pelo ordenamento jurídico brasileiro. Os autores se detêm sobre o princípio constitucional da publicidade, compreendido como direito do cidadão à informação. Ainda que oriundos do campo jurídico, oferecem indícios, a partir da análise de julgados, de como essa

relação financeira pode potencialmente resultar em constrangimentos ou limitações à prática jornalística:

Os valores despendidos por órgãos e entidades vinculados à Administração Pública na execução de contratos de publicidade atingem somas de vulto, que muitas vezes traduzem o principal mecanismo de financiamento e sobrevivência de alguns veículos de comunicação (Naspolini; Di Sena Júnior, 2019, p. 192).

Tendo em vista o cenário, e considerando que a dinâmica mercadológica da comunicação no Brasil, sob determinadas configurações político-econômicas, estrutura-se em um regime de interdependência financeira entre veículos jornalísticos e recursos provenientes da publicidade institucional de entes governamentais, emerge uma questão: de que modo assegurar que a produção noticiosa preserve critérios técnicos e éticos do jornalismo, quando esses vínculos comerciais apresentam potencial para tensionar (ou mesmo comprometer) a autonomia editorial e a função social da imprensa, especialmente diante de interesses políticos e administrativos dos financiadores?

A pergunta ampla apresentada no parágrafo anterior admite diferentes respostas e abordagens; entretanto, reconhecendo que não é possível abarcar todas as dimensões do fenômeno, o artigo delimita o seu foco na seguinte problemática de pesquisa: em que medida as matérias publicadas pelo portal Banzeiro News (2025) na primeira quinzena do mês de maio de 2025 evidenciam variedade de fontes, à luz dos parâmetros de diversidade e pluralidade informativa e função pública do jornalismo, considerando o contexto de significativo aporte financeiro do erário municipal?

Para além da lacuna existente na literatura, destacam-se outros fatores que justificam a análise, como o contexto político de Manaus. A mesma gestão municipal responsável pela destinação dos recursos publicitários supracitados tem sido objeto de reportagens de alcance nacional que suscitam questionamentos acerca de sua condução administrativa.

Em março de 2024 o portal Metrôpoles divulgou imagens registradas no interior da Secretaria Municipal de Comunicação, nas quais um motorista vinculado ao proprietário de um portal de notícias aparece recebendo uma quantia em espécie, enquanto o referido site exibia simultaneamente anúncios institucionais da Prefeitura (Carone; Pinho, 2024).

Em fevereiro do mesmo ano, o prefeito David Almeida foi mencionado em veículos como O Globo (Souza, 2024), em virtude de viagens custeadas por empresários com contratos ativos com o município, bem como por investigações conduzidas pela Polícia Federal relativas

a indícios de corrupção, que incluíam repasse de propina e favorecimento em licitações milionárias.

Os episódios supramencionados reforçam a necessidade de examinar a interface entre a alocação de recursos publicitários oficiais e a atuação jornalística local, especialmente em um contexto de crise política no município, marcado por denúncias de corrupção e práticas administrativas questionáveis.

A hipótese que norteia esta investigação é a de que, em contextos nos quais contratos publicitários de vultosos valores são estabelecidos entre o poder público e veículos de comunicação, a diversidade e pluralidade de fontes tende a ser comprometida em favor da reprodução de versões oficiais, enfraquecendo o papel fiscalizador do jornalismo em sociedades democráticas (Mesquita, 2005).

Constitui-se como objetivo geral investigar com que frequência as matérias publicadas pelo portal Banzeiro News, na primeira quinzena de maio de 2025, restringem-se à reprodução de falas oficiais oriundas da Prefeitura de Manaus. Em termos de objetivos específicos, busca-se, primeiramente, examinar a diversidade de fontes mobilizadas nas matérias, identificando os diferentes tipos de atores sociais acionados, como autoridades públicas, representantes da sociedade civil e especialistas. Em seguida, pretende-se verificar o protagonismo conferido a determinadas fontes, avaliando se (e em que medida) a voz oficial se sobrepõe às demais vozes.

Pierre Bourdieu (1997) situa o jornalismo como um campo atravessado por tensões entre autonomia e heteronomia. Em oposição a outros espaços culturais, onde o capital econômico tende a se subordinar a regras internas de legitimidade, o jornalismo é fortemente condicionado pelas pressões externas, sobretudo do mercado publicitário e dos interesses políticos. Essa posição estrutural explica os motivos pelos quais, ao mesmo tempo em que reivindica a função de mediação social e de serviço público, a imprensa frequentemente se vê submetida às lógicas comerciais que orientam a seleção e o enquadramento das notícias.

Nesse contexto, o polo ideológico da produção jornalística, descrito por Traquina (2005), ajuda a compreender como valores, crenças e pressupostos interferem na hierarquização dos acontecimentos. Se, em teoria, as notícias devem oferecer aos cidadãos elementos para o exercício da cidadania democrática, na prática, a dinâmica de financiamento pode restringir e limitar o papel fiscalizador da imprensa. A escolha e o acesso às fontes tornam-se, assim, um ponto estratégico.

A literatura sobre fontes jornalísticas sustenta que elas são centrais não apenas para a compreensão do conteúdo noticioso, mas também para a configuração do espaço público.

Pereira Junior (2006) caracteriza a apuração como a espinha dorsal da atividade jornalística, enquanto Schwaab (2021) ressalta a necessidade de abordá-la de forma crítica e metódica para evitar que a cobertura se torne refém de fontes restritivas ou parciais. Em síntese, a diversidade e a autonomia na escolha das fontes constituem indicadores relevantes para aferir a qualidade democrática da informação. Nessa mesma direção, Muniz Sodré (2009) contribui ao evidenciar que o jornalismo não se limita a transmitir a realidade, mas a constrói por meio de uma lógica narrativa própria, em que o jornalista atua como mediador dos sentidos sociais. Assim, tanto a seleção das fontes quanto a forma narrativa do texto jornalístico revelam-se instâncias decisivas na conformação do real, sendo a notícia, como afirma Sodré (2009), um gênero sociodiscursivo que organiza e dá inteligibilidade ao mundo.

No entanto, quando se observa a realidade amazônica, emergem especificidades que tensionam esses pressupostos. Castro (2013) identifica oito macrodinâmicas que estruturam o sistema de comunicação regional, articulando dimensões culturais, econômicas e políticas. Em sua quinta macrodinâmica, vinculada à função de propaganda, o autor dialoga com o modelo de Herman e Chomsky (2003), mostrando como a dependência financeira da mídia em relação à publicidade funciona como filtro de produção noticiosa. Segundo os autores, a mídia de massa atua como um sistema que transmite mensagens e símbolos à população, cuja função é “[...] divertir, entreter, informar e inculcar valores, crenças e códigos de comportamento que integrem os indivíduos às estruturas institucionais da sociedade” (Herman; Chomsky, 2003, p. 61). Os cinco filtros identificados por Herman e Chomsky (2003) são: (1) porte, propriedade e orientação para os lucros da mídia de massa; (2) publicidade, a licença da propaganda para fazer negócios; (3) busca pelas fontes de notícias de mídia de massa; (4) a pressão da bateria de reações negativas e os fiscais de cumprimento; e (5) o anticomunismo como ideologia e mecanismo de controle.

No Pará, por exemplo, como exposto por Castro (2013) ao se fundamentar em Veloso (2008), o jornalismo impresso desempenhou papel decisivo nesse processo:

Veloso (2008, p. 11) observa como o ‘modelo de propaganda’ caracteriza o caso específico do jornal “Diário do Pará”: A busca pela profissionalização não afastou o Diário do Pará de sua principal característica: a de ser um jornal de campanha, destinado, em última análise, a defender os interesses privativos do clã Barbalho, que tem três outros expoentes na cena política local: a ex-mulher de Jader, Elcione Barbalho, deputada federal; o filho do casal, Hélder, atualmente prefeito da segunda maior cidade do Estado, Ananindeua; e o ex-deputado José Priante, primo de Jader. Com este objetivo, qual seja o de estender o domínio político e midiático da família Barbalho, o jornal

recorrerá ao estilo caluniador dos pasquineiros do Império, sempre que não houver fatos a serem usados contra seus adversários (Castro, 2013, p. 441).

Autores como Napolini e Di Sena Júnior e (2019) aprofundam essa discussão ao evidenciar que, no contexto dos portais digitais, a principal fonte de financiamento tende a estar vinculada ao próprio Estado, por meio de contratos de publicidade institucional. Esse arranjo confere ao poder público uma posição ímpar: mais do que anunciar produtos ou serviços, ele se torna gestor da imagem político-institucional, utilizando os investimentos em mídia como instrumento de condicionamento narrativo e de controle simbólico sobre a cobertura jornalística.

Nesse cenário, a publicidade oficial deixa de ser apenas um recurso econômico e passa a operar como mecanismo estrutural de regulação indireta da imprensa. Essa constatação motivou a formulação da categoria interpretativa da macrodinâmica dos contratos publicitários oficiais e do controle jornalístico pelo poder público, que busca evidenciar de que maneira a dependência financeira oriunda dessas verbas pode limitar a autonomia editorial e a capacidade fiscalizatória do jornalismo.

A Economia Política da Comunicação (EPC) constitui o principal enquadramento teórico deste estudo. A reflexão proposta por Melo (2009) acerca da indefinição conceitual da EPC não indica uma fragilidade teórica, mas evidencia a complexidade de um campo que se estrutura justamente a partir das interseções entre economia, política e comunicação. O autor destaca o caráter polissêmico da disciplina, cuja dificuldade de delimitação decorre de sua natureza interdisciplinar e de sua inserção em distintos contextos epistemológicos. Diante dessa “dissonância valorativa” (Melo, 2009, p. 28) que marca o campo, Melo reconhece que a definição amplamente aceita entre os estudiosos é a de Vincent Mosco (1996), para quem a EPC consiste no “[...] estudo das relações sociais, em especial das *relações de poder*, que constituem a produção, a distribuição e o consumo de recursos, inclusive os recursos de Comunicação” (Meehan; Mosco; Wasko, 1994, p. 349, grifo nosso).

A partir de influências marxistas, Mosco (1996) observa que teóricos contemporâneos passaram a aplicar essas reflexões ao campo do jornalismo, concebendo-o como uma empresa capitalista que poderia se transformar em um serviço público orientado à cidadania e ao direito à informação.

Essa herança teórica também se manifesta na dimensão holística da EPC. Trata-se de uma abordagem que se interessa pelo “todo social”, buscando integrar as dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais como partes interdependentes de um mesmo sistema

de relações. Em vez de tratar a comunicação como um fenômeno isolado, a EPC procura compreender como ela se articula às estruturas de poder e às condições materiais de produção.

José Marques de Melo (2009) identifica Costa, Barbosa Lima Sobrinho e Costa Rego como uns dos precursores da EPC no Brasil, antes mesmo de sua consolidação teórica nas décadas seguintes. Em *A Imprensa, sua ética e sua técnica*, Costa (1938) analisa a estrutura comercial dos jornais e evidencia sua relação de dependência com a propaganda agenciada, oriunda de empreendimentos privados, e com os anúncios subsidiados pelo poder público. Essa reflexão antecipa discussões sobre a subordinação econômica dos meios de comunicação, tema que seria posteriormente sistematizado pela EPC. Ao resgatar essa genealogia intelectual, José Marques de Melo situa a EPC como um campo que emerge da necessidade de compreender as interdependências entre os sistemas comunicacionais, os interesses econômicos e o poder político.

No contexto amazônico, observa-se uma lacuna de estudos empíricos que articulem a Economia Política da Comunicação às dinâmicas locais de financiamento da mídia. Ainda são incipientes as investigações que examinem como esses condicionantes incidem concretamente sobre a prática jornalística. Castro (2013) reconhece a aplicabilidade do modelo de propaganda de Herman e Chomsky (2003, p. 7) à realidade amazônica, ao afirmar que ele se mostra “[...] bem mais ativo naqueles grupos que possuem um veículo de mídia impressa”. A observação reflete o contexto da época de sua publicação, quando o jornalismo passava por um processo de transição do meio impresso para o digital e as plataformas online ainda se consolidavam como espaços de produção noticiosa na região.

No presente estudo, o objeto de análise corresponde a um portal de notícias digitais. Nota-se que Castro (2013) não chegou a considerar esse movimento de transposição tecnológica e editorial, o que abre espaço para novas reflexões sobre a continuidade ou a transformação das lógicas de controle de conteúdo descritas a partir do modelo de propaganda. Nesse sentido, a EPC não é mobilizada apenas como referencial abstrato, mas como ferramenta analítica para interpretar de que modo a estrutura de financiamento pode incidir sobre a diversidade discursiva.

Como previamente apresentado, este estudo busca examinar de que forma esse paradigma econômico-político incide sobre a mobilização e a diversidade de fontes, interferindo diretamente na pluralidade informativa e no acesso dos cidadãos a perspectivas diferenciadas sobre os acontecimentos. Este estudo adota, portanto, a classificação dinâmica das fontes de notícias desenvolvida por Schmitz (2011). O autor estrutura seu modelo a partir

de uma revisão abrangente das tipologias presentes na literatura acadêmica e nos manuais de redação jornalística, propondo categorias que permitem compreender a complexidade do processo de apuração.

A tipologia proposta é organizada em dois eixos principais: as fontes primárias, que se caracterizam pela ligação direta com o acontecimento (como testemunhas e sujeitos diretamente envolvidos) responsáveis por fornecer os elementos essenciais da narrativa jornalística; e as fontes secundárias, cujo papel consiste em contextualizar, interpretar, analisar ou complementar as informações apresentadas pelas primeiras.

Além disso, Schmitz (2011) introduz a categoria denominada “grupo”, que agrega diferentes tipos de fontes segundo denominações sistematizadas por estudiosos como Gans (1980), Gieber e Johnson (1961), Lage (2001), Pinto (2000) e Sigal (1973). O agrupamento contempla fontes oficiais, empresariais, institucionais, populares, notáveis, testemunhais, especializadas e de referência. Para os fins deste trabalho, a categoria “grupo” se torna particularmente relevante, pois permite qualificar o perfil das fontes acionadas nas publicações do portal Banzeiro News, oferecendo parâmetros para aferir o grau de diversidade (ou de concentração) das vozes presentes nas matérias analisadas.

2 Metodologia

Este estudo, de natureza básica e caráter descritivo, investigou os atravessamentos da dependência financeira de portais jornalísticos em relação a contratos publicitários oficiais sobre a pluralidade e o protagonismo de fontes nas matérias publicadas. O estudo combina elementos descritivos ao sistematizar características do conteúdo jornalístico, como grau de originalidade, tipologia das fontes e protagonismo de fontes oficiais. Adotou-se um estudo de caso centrado no portal Banzeiro News, considerando 64 matérias publicadas na primeira quinzena de maio de 2025.

O portal Banzeiro News constitui o objeto empírico deste estudo e se apresenta como um veículo de notícias online estruturado em múltiplas editorias, entre as quais se destacam: *Amazonas*, *Brasil*, *Política*, *Economia*, *Polícia*, *Cultura*, *Esportes* e *Saúde*, além de seções específicas como CMM (Câmara Municipal de Manaus) e *Destaque do dia*. A navegação também inclui *links* diretos para plataformas digitais, como Facebook, X (Twitter), YouTube e Instagram, evidenciando sua inserção em um ecossistema informacional mediado por redes sociais.

Apesar dessa organização editorial, o site não disponibiliza informações institucionais básicas sobre o veículo. Não há seção “sobre”, nem identificação de equipe editorial, repórteres ou responsáveis legais. As matérias publicadas não apresentam assinatura individual, sendo atribuídas genericamente à redação, o que limita a rastreabilidade da produção jornalística e a responsabilização autoral.

Adicionalmente, buscas em mecanismos como o Google indicam a ausência de registros institucionais consolidados sobre o veículo, sendo predominantes referências indiretas associadas ao recebimento de verbas públicas municipais ou a conteúdos não relacionados ao portal, o que sugere baixa transparência e reduzida consolidação pública enquanto organização jornalística.

Esse conjunto de características permite situar o Banzeiro News no universo dos veículos nativos digitais, compreendidos como aqueles que operam exclusivamente em ambiente online, sem vinculação prévia com meios tradicionais, e cuja lógica de produção, circulação e financiamento está fortemente associada às dinâmicas das plataformas digitais e da publicidade (Salaverría *et al.*, 2019; Harlow, 2022). No entanto, no caso analisado, observa-se que, para além dessas características estruturais, o modelo de funcionamento do portal levanta questões adicionais acerca da transparência editorial, da autoria e das condições de produção do conteúdo.

Os procedimentos envolveram tratamento automatizado de dados financeiros do portal da transparência de Manaus, por meio de scripts em *Python*, para extrair informações sobre empenhos, liquidações e pagamentos realizados à Secretaria Municipal de Comunicação; pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Castro (2013) e Schmitz (2011); pesquisa documental e análise de conteúdo (Bardin, 1977), operacionalizada pelo software ATLAS.ti (2024), organizada em três eixos: grau de originalidade, tipologia das fontes e protagonismo de fontes oficiais.

O portal da transparência de Manaus disponibiliza dados sobre a execução orçamentária e financeira do município, mas seu acesso se dá exclusivamente pela interface *web*, sem suporte adequado a formatos abertos. Isso obriga a consulta manual, que é trabalhosa, suscetível a erros e pouco eficiente para análises aprofundadas. Além disso, o portal permite exportar apenas informações superficiais, enquanto dados detalhados (como empenhos, liquidações e pagamentos) estão em camadas secundárias e terciárias, acessíveis somente por interações manuais, sem qualquer funcionalidade de exportação.

Por exemplo, na Figura 1, são apresentados os dados disponíveis para exportação, enquanto a Figura 2 mostra a listagem de empenhos, que só pode ser acessada ao clicar no valor correspondente e não oferece ferramenta de exportação.

Figura 1 - Dados que podem ser exportados do portal da transparência da Prefeitura de Manaus


DESPESA

Conjunto de dispêndios realizados pelos entes públicos para custear os serviços públicos (despesas correntes) prestados à sociedade ou para a realização de investimentos (despesas de capital)

DESPESAS
CREDORES
PROGRAMAS

Exercício
2025

Mês
Janeiro

Órgão
0-[TODOS]

Unidade
0-[TODOS]

Consultar
Voltar

DOWNLOAD

PDF
DOC
XLS
ODT

Órgão			Unidade		
19000-SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO			190101-Secretaria Municipal de Comunicação		
Empenho			Liquidação		Pagamento
Valor do Empenho (R\$)	Acréscimo (R\$)	Anulado (R\$)	Valor Liquidado (R\$)	Valor Pago (R\$)	Anulado (R\$)
775.269,96	0,00	0,00	452.567,66	474.332,84	0,00

Fonte: Manaus (2025a).

Descrição da Figura 1: captura de tela da interface do portal da transparência da Prefeitura de Manaus, na qual é possível verificar três abas (despesas, credores, programas).

Figura 2 - Listagem de empenhos que não pode ser exportada


Listagem dos Empenhos

Exercício	2025
Mês	Janeiro
Órgão	19000 - SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO
Unidade	190101 - SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO

Empenho	Data Empenho	Empenho (R\$)	Anulado (R\$)	Acréscimo (R\$)	Liquidado (R\$)	Pago (R\$)
190101000012025NE00001	02/01/2025	R\$ 235.102,30	R\$ 0,00	R\$	R\$ 235.102,30	R\$ 235.102,30
190101000012025NE00002	02/01/2025	R\$ 1.080,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 1.080,00	R\$ 1.080,00
190101000012025NE00003	02/01/2025	R\$ 35.380,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 34.220,00	R\$ 34.220,00
190101000012025NE00004	02/01/2025	R\$ 1.140,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 1.140,00	R\$ 1.140,00
190101000012025NE00005	28/01/2025	R\$ 150.564,90	R\$ 0,00	R\$	R\$ 150.564,90	R\$ 150.564,90
190101000012025NE00006	28/01/2025	R\$ 49.000,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00
190101000012025NE00007	28/01/2025	R\$ 47.145,64	R\$ 0,00	R\$	R\$ 47.145,64	R\$ 47.145,64
190101000012025NE00008	28/01/2025	R\$ 36.473,74	R\$ 0,00	R\$	R\$ 36.473,74	R\$ 36.473,74
190101000012025NE00009	28/01/2025	R\$ 23.232,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 23.232,00	R\$ 23.232,00
190101000012025NE00010	28/01/2025	R\$ 14.400,00	R\$ 0,00	R\$	R\$ 14.400,00	R\$ 14.400,00

Primeira
Anterior
1
2
3
4
Próximo
Última

Voltar

Fonte: Fonte: Manaus (2025a).

Descrição da Figura 2: captura de tela da interface do portal da transparência da Prefeitura de Manaus, na qual é possível verificar a listagem de empenhos do exercício de 2025, com informações sobre o mês, o órgão e a unidade, bem como o empenho, a data de empenho, as anulações e acréscimos, os valores liquidados e pagos.

As informações necessárias para identificar pagamentos e liquidações podem ser acessadas clicando em cada número de empenho, o que abre a tela mostrada na Figura 3. Esses dados também não dispõem de nenhuma ferramenta de exportação no *site*.

Figura 3 - Dados do empenho que não podem ser exportados


EMPENHO

Detalhes do Empenho: 190101000012025NE00001

Descrição	Complemento ao saldo remanescente referente ao seu 5º Termo Aditivo ao Contrato N°001/2020. ID 96649: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRODUÇÃO DE VÍDEO RELEASE, FREQUÊNCIA DIÁRIA, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL.
Órgão	19000 - SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO
Unidade:	190101 - Secretaria Municipal de Comunicação
Programa:	71 - GESTÃO DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO
Ação:	2085 - Produção e Documentação de Informações das Ações Municipais
Natureza Despesa:	202533903959 - Servicos De Audio, Video E Foto
Fonte:	Recursos não Vinculados de Impostos
Função:	4 - Administração
Sub Função:	131 - Comunicação Social
Credor:	CASA DA DIGITAL COMUNICAÇÕES PRODUÇÕES E EVENTOS L
Data:	02/01/2025
Processo:	2024/28000/28005/0/000470
Empenhado (R\$):	235.102,30
Reforço Empenho (R\$):	0,00
Anulado Empenho (R\$):	0,00
Liquidado (R\$):	235.102,30
Pago (R\$):	235.102,30
Pagamento Anulado (R\$):	0,00

Liquidação

Num. Liquidação	Data	Valor liquidado
190101000012025NL00027	07/02/2025	14.200,00
190101000012025NL00024	07/02/2025	220.902,30

Pagamentos

Num. Pagamento	Num. Liquidação	Data	Valor Pago	Valor Anulado
1601010000120250B04507	190101000012025NL00024	14/02/2025	195.940,34	0,00
1601010000120250B04508	190101000012025NL00024	14/02/2025	2.209,02	0,00
1601010000120250B04509	190101000012025NL00024	14/02/2025	1.104,51	0,00
1601010000120250B04510	190101000012025NL00024	14/02/2025	10.803,31	0,00
1601010000120250B04516	190101000012025NL00027	14/02/2025	710,00	0,00
1601010000120250B04512	190101000012025NL00027	14/02/2025	12.595,40	0,00
1601010000120250B04513	190101000012025NL00027	14/02/2025	142,00	0,00
1601010000120250B04514	190101000012025NL00027	14/02/2025	71,00	0,00
1601010000120250B04515	190101000012025NL00027	14/02/2025	681,60	0,00
1601010000120250B04511	190101000012025NL00024	14/02/2025	11.045,12	0,00

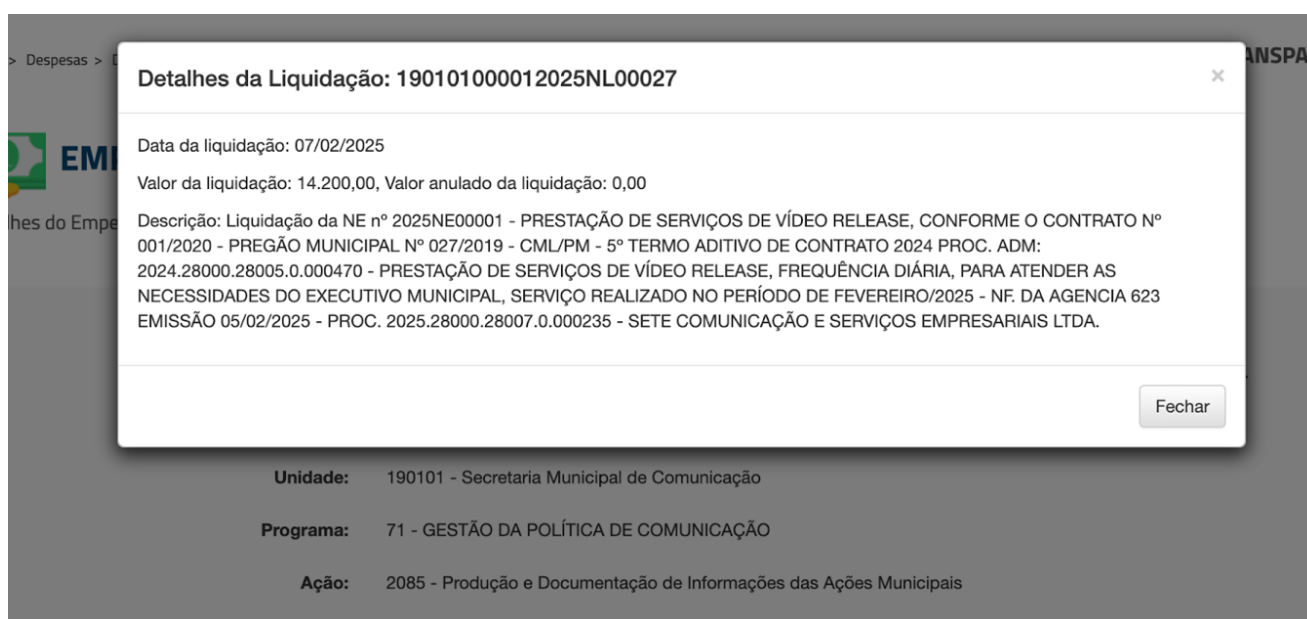
Voltar

Fonte: Manaus (2025a).

Descrição da Figura 3: captura de tela da interface do portal da transparência da Prefeitura de Manaus, na qual é possível verificar pagamentos e liquidações acompanhados de uma descrição, nome do órgão e unidade, tipo de programa, ação e fonte, além de função, credor, data, processo e empenho.

Para acessar os dados de pagamentos e liquidações, era necessário clicar nos números correspondentes, abrindo *pop-ups* que não oferecem nenhuma ferramenta de exportação (Figura 4). Para contornar essas limitações, adotou-se a análise das requisições HTTP feitas pela interface do portal ao *backend*, identificando os dados retornados, seus formatos e parâmetros.

Figura 4 - Dados do pagamento e da liquidação, que não podem ser exportados



Fonte: Manaus (2025a).

Descrição da Figura 4: captura de tela da interface do portal da transparência da Prefeitura de Manaus, na qual é possível verificar detalhes de uma liquidação específica, bem como a data, o valor e descrição.

A análise das requisições da listagem de empenhos revelou que os dados eram retornados em formato JSON, permitindo sua manipulação automatizada. Cada requisição retornava apenas dez itens, mas com o número total de empenhos era possível determinar a quantidade necessária de requisições para obter a lista completa de uma unidade gestora (neste caso, a Secretaria Municipal de Comunicação) para um mês específico. As requisições aos detalhes de cada empenho também retornavam dados em JSON, incluindo informações sobre liquidações e pagamentos, o que facilitou o tratamento automatizado.

Com base nesse procedimento, definiu-se um fluxo de automação em *Python*, estruturado em três etapas: (I) coleta da listagem de empenhos e salvamento em CSV usando o *endpoint* EMPENHOSLISTA; (II) consulta aos detalhes de cada empenho por meio do *endpoint* DETALHES_EMPENHO, salvando os dados em três arquivos distintos (general.csv,

liquidacoes.csv e pagamentos.csv); e (III) inserção de intervalos de dez segundos entre requisições para evitar sobrecarga do servidor.

Posteriormente, os dados foram tratados e organizados em arquivos gerais mensais de liquidações e pagamentos, reunidos em um único arquivo contendo os pagamentos, as descrições das liquidações e informações gerais do empenho, incluindo o nome do credor. Em seguida, os arquivos dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2025 foram unificados em um único CSV.

Para identificar os recebedores, foi necessário associar cada pagamento à descrição da liquidação correspondente, utilizando filtros por palavras-chave, como “Banzeiro News.” Cada filtro gerou um arquivo CSV com os dados filtrados, utilizado para calcular o total de pagamentos e a quantidade de liquidações por credor.

O tratamento e a organização dos dados foram estruturados em funções *Python*, incluindo: `compile_all_empenhos_data` (reúne dados de empenhos em arquivos únicos), `compile_pagamentos_with_descricao_across_periods` (unifica pagamentos com descrições de liquidações), `filter_by_pagdata_range` (filtra pagamentos por período), `filter_csv_by_keywords` (filtra linhas por palavras-chave), `sum_pagamentos_valor` (soma valores de pagamentos) e `count_unique_liqs_by_fornecedor` (conta liquidações por credor).

A extração e a mineração de dados do Portal da Transparência de Manaus oferecem uma base empírica consistente, pois não seria adequado fundamentar o estudo apenas em matérias jornalísticas. A literatura indica que a notícia resulta de múltiplas forças (pessoais, sociais, ideológicas, culturais e contextuais) que não são necessariamente neutras (Sousa, 2005). Para conferir maior confiabilidade à análise, foram utilizados métodos computacionais de análise de dados aplicados à pesquisa em comunicação, combinando abordagens do jornalismo e da ciência de dados. Essa integração permitiu obter resultados relevantes, que, embora dialoguem com a matéria do RealTime1 que despertou a curiosidade inicial, apresentam fundamentação independente e sólida.

Em sequência, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o propósito de compreender como o tema é abordado na academia, identificar lacunas existentes e situar o estudo no contexto das pesquisas já publicadas. A busca por artigos acadêmicos e publicações científicas foi conduzida entre março e abril de 2025, utilizando palavras-chave como “Amazônia”, “economia política da comunicação”, “contratos publicitários” e “publicidade oficial”. As pesquisas foram realizadas nas bases Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Google Scholar e Web of Science, com filtros para publicações entre 2010 e 2025, priorizando estudos

em português, inglês e espanhol. O objetivo era identificar trabalhos que abordassem especificamente a Economia Política da Comunicação na Amazônia e a relação com contratos publicitários oficiais e qualidade jornalística.

Outrossim, adotou-se a análise de conteúdo, segundo os procedimentos sistematizados por Bardin (1977), que a define como o uso de técnicas voltadas a “[...] obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (Bardin, 1977, p. 48).

Sob a ótica desse enquadramento teórico-metodológico, procedeu-se à análise de 64 matérias publicadas pelo portal Banzeiro News na primeira quinzena mês de maio de 2025. A princípio, o recorte temporal compreenderia o período em que o veículo recebeu a maior parcela de recursos publicitários da Prefeitura de Manaus, entre 14 de fevereiro e 1º de abril de 2025. No entanto, não foi possível acessar publicações anteriores a maio no site, uma limitação que, por si só, provoca indagações acerca da transparência editorial e da responsabilidade na preservação do acervo público de informações.

A etapa de codificação foi operacionalizada no software ATLAS.ti (2024), a partir de três eixos analíticos complementares. O primeiro refere-se ao grau de originalidade das matérias, cuja categorização não estava prevista nos objetivos específicos iniciais, mas foi desenvolvida a posteriori, à medida que o processo de leitura evidenciou a recorrência de textos integral ou parcialmente derivados dos comunicados da Prefeitura.

Diante dessa constatação empírica, tornou-se necessário estabelecer um código próprio, dividido em: (a) cópia integral, quando o texto da Prefeitura é reproduzido em 90% ou mais do conteúdo, excetuando-se o título; (b) cópia parcial, quando mais de 50% do material é idêntico, mas acrescido de complementações ou adaptações; (c) adaptação editorial, quando a redação é reestruturada com linguagem própria, mas preserva a mesma pauta e as mesmas fontes oficiais; e (d) conteúdo original, quando a pauta e a redação são elaboradas pelo portal, sem correspondência com textos institucionais. A justificativa mais detalhada para a criação desse código emergente será apresentada na seção de resultados, onde se evidenciam as implicações de tal escolha para a compreensão da dinâmica editorial do veículo.

O segundo eixo contempla a classificação dos tipos de fontes utilizadas nas matérias, sistematizada a partir das categorias propostas por Schmitz (2011): (a) oficiais, (b) empresariais, (c) institucionais, (d) populares, (e) notáveis, (f) testemunhais e (g) especializadas. Esses conceitos foram organizados em forma de quadro (Quadro 1), de modo a

orientar a codificação, oferecendo parâmetros objetivos para a identificação, classificação e comparação entre as fontes. Para cada unidade analisada, observou-se o tipo e número de fontes empregadas, a diversidade de categorias presentes e se a identificação ocorria de maneira nominal ou anônima. No decorrer da codificação, foi imprescindível criar um código adicional, denominado (h) sem fontes, para abarcar aquelas matérias que não apresentavam qualquer menção a fontes.

Quadro 1 - Tipos de fonte e suas definições conforme classificação proposta por Schmitz (2011)

Tipo de fonte	Definição
Oficiais	Correspondem às pessoas em função ou órgão público que se pronunciam por órgãos mantidos pelo Estado.
Empresariais	Representam corporações do setor industrial, comercial, de serviços ou do agronegócio.
Institucionais	Representam organizações sem fins lucrativos.
Populares	Indivíduos que participam do jornalismo em nome próprio, sem representação institucional, geralmente como vítimas, testemunhas ou cidadãos diretamente afetados pelos acontecimentos.
Notáveis	Abrangem indivíduos que gozam de visibilidade pública, seja em função de um talento reconhecido, seja por sua notoriedade em determinadas esferas sociais. Incluem, por exemplo, artistas, escritores e esportistas.
Testemunhais	São aquelas que presenciaram diretamente o acontecimento noticiado, seja como participantes, seja como observadores.
Especializadas	Correspondem a indivíduos ou instituições reconhecidos por seu saber técnico ou científico em determinado campo do conhecimento. São frequentemente acionadas para interpretar, contextualizar ou validar informações, conferindo maior credibilidade ao conteúdo veiculado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O terceiro eixo corresponde ao grau de protagonismo das fontes oficiais, aferido pela centralidade narrativa: (a) alto, quando a fonte oficial abre e fecha a matéria, domina as aspas e aparece em destaque; (b) médio, quando divide espaço com pelo menos outra voz relevante; e (c) baixo, quando é minoritária ou equilibrada em relação a outras fontes.

3 Análise dos resultados

Como exposto no tópico introdutório, a partir do tratamento automatizado dos dados via *Python*, identificou-se o montante de R\$ 377.918,65, valor que corresponde ao divulgado pela matéria do RealTime1. Essa coincidência foi destacada já na introdução por ter constituído o ponto de partida da investigação.

No que se refere à revisão sistemática da literatura, os resultados indicaram escassez de pesquisas que articulem diretamente a Economia Política da Comunicação com a realidade amazônica. Entre os materiais encontrados, o único estudo com pertinência direta foi Castro (2013), com *Macrodinâmicas da comunicação midiática na Amazônia*, que analisa a dinâmica midiática regional, mas não contempla especificamente a questão dos contratos publicitários. Essa lacuna já havia sido sinalizada por Hoff e Freire (2025).

Assim, verificou-se que a literatura disponível oferece subsídios teóricos e metodológicos limitados, reforçando a necessidade de aprofundar a análise sobre os contratos publicitários oficiais e seus impactos na diversidade de fontes jornalísticas e na conformação do espaço público na região amazônica.

No que diz respeito à análise de conteúdo, no primeiro eixo temático, ressalta-se que sua formulação emergiu de maneira indutiva durante a etapa de codificação, em diálogo com os demais eixos. Ao coletar as matérias publicadas pelo portal Banzeiro News, observou-se que muitos textos seguiam a estrutura de *release*, fenômeno descrito por Marshall (2001) como marcante na imprensa contemporânea:

O *release* é uma peça jornalística que, embora produzida majoritariamente por jornalistas, carrega em seu bojo a intenção intrínseca da promoção. Este misto de notícia-publicidade, produzida por assessorias de imprensa ou pela área de relações públicas, objetiva diretamente a busca da divulgação gratuita, em um espaço público, de determinados interesses privados (Marshall, 2001, p. 6).

Para verificar a origem dos textos, cada matéria foi copiada e inserida no mecanismo de busca do Google. Os resultados frequentemente indicavam a correspondência exata com conteúdos publicados na aba Notícias do site da Prefeitura de Manaus (Manaus, 2025b), procedimento que foi replicado para as 64 matérias examinadas, permitindo o armazenamento paralelo dos textos para comparação detalhada.

Considerou-se inicialmente a possibilidade de que algumas matérias constituíssem adaptações editoriais ou cópias parciais. Essa suposição encontra respaldo em estudos clássicos da comunicação: Marshall (2001) destaca a disseminação de *releases* como fenômeno recorrente na imprensa contemporânea, enquanto Herman e Chomsky (1988) e Mattelart (1991) indicam que a predominância de conteúdos institucionais reflete, em grande medida, limitações econômicas e estruturais das redações, além das exigências do *newsmaking*, que demanda produção rápida e enxuta com recursos financeiros reduzidos, promovendo a

incorporação do *release* como fontes de informação (embora, por compromisso ético com o leitor, sua utilização devesse ser acompanhada da verificação da veracidade do conteúdo e do confronto com outras vozes além do assessorado. Contudo, os achados da análise indicam que 100% das matérias se configuravam como cópias integrais, reproduzindo 90% ou mais do conteúdo disponibilizado pela Prefeitura de Manaus, sendo modificados apenas o título e a linha-fina.

Cabe destacar que, embora a autoria das matérias não seja o foco central desta investigação, os achados apresentam implicações metodológicas e analíticas pertinentes. A reprodução integral dos conteúdos da Prefeitura, aliada à ausência de assinatura individual no portal Banzeiro News (que registra somente “Por Redação” como responsável) sugere que as fontes analisadas não resultam de escolhas autônomas do jornalista, mas refletem os interesses e seleções previamente estabelecidas pela administração municipal. O contexto impõe, portanto, cautela na interpretação dos dados, uma vez que a análise das fontes deve considerar não apenas sua presença textual, mas também o condicionamento institucional subjacente à prática jornalística.

Tabela 1 - Análise do Conteúdo do primeiro eixo temático *Categoria de Reprodução*

Categoria de reprodução	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Cópia integral ($\geq 90\%$)	64	100%
Cópia parcial	0	0%
Adaptação editorial	0	0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que concerne ao segundo eixo, relativo à classificação dos tipos de fontes mobilizadas nas matérias, observou-se que, das 64 publicações analisadas, as fontes oficiais se destacaram de forma predominante, com uma média de aproximadamente 1,38 fontes oficiais por matéria, indicando que os conteúdos jornalísticos, por vezes, recorrem a mais de uma fonte desse tipo. Destacou-se, sobretudo, a participação do prefeito David Almeida e de titulares das secretarias municipais. As fontes populares foram registradas em média 0,41 por matéria. Nenhuma ocorrência foi identificada para os demais tipos de fontes previstos na tipologia de Schmitz (2011), como especialistas, institucionais, notáveis, testemunhais ou empresariais, indicando uma concentração significativa de vozes oficiais na produção jornalística do portal Banzeiro News. Essa predominância de fontes oficiais decorre, em grande medida, do fato de que as matérias foram replicadas integralmente do site da Prefeitura. Nesse contexto, Lage (2001) destaca que a reprodução acrítica de conteúdos institucionais pode distorcer a

representação da realidade, ao priorizar determinados interesses e estratégias de comunicação do poder público, em detrimento de uma cobertura plural e representativa da diversidade de atores e perspectivas presentes na sociedade.

Tabela 2 - Análise do Conteúdo do segundo eixo temático *Tipo de fonte*

Tipo de fonte	Frequência absoluta	Frequência média por matéria
Fontes oficiais	88	1,375
Fontes populares	26	0,406
Outras fontes	0	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em referência ao terceiro eixo, que examina o grau de protagonismo das fontes oficiais, observou-se que, das 64 matérias analisadas, 45 (70,3%) apresentaram protagonismo elevado. Nesse grupo, a fonte oficial ocupa posição central na narrativa jornalística, abrindo e encerrando o texto, dominando as falas diretas e recebendo maior destaque. Em dez matérias (15,6%) identificou-se protagonismo médio, caracterizado pela presença predominante da fonte oficial, mas com a inclusão de ao menos uma outra voz de relevância. Já em cinco matérias (7,8%) verificou-se protagonismo reduzido, no qual a fonte oficial aparece de forma minoritária ou em equilíbrio com outras fontes. Por fim, quatro matérias (6,3%) não apresentaram fontes.

Tabela 3 - Análise do Conteúdo do terceiro eixo temático *Categoria de protagonismo*

Categoria de protagonismo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Alto	45	70,3%
Médio	10	15,6%
Baixo	5	7,8%
Ausência de fontes	4	6,3%

Fonte: Elaborada pelos autores.

É necessário, porém, reconhecer com cautela que o corpus analisado se restringe a um único portal e a um período específico de um mês, o que impede a generalização dos resultados para todo o ecossistema midiático de Manaus ou da Amazônia. Essa limitação, entretanto, abre caminho para investigações futuras, que poderão ampliar o escopo da pesquisa, incluindo outros veículos digitais, diferentes municípios e períodos, a fim de verificar se padrões semelhantes de replicação integral e predominância de fontes oficiais se repetem em contextos distintos.

4 Conclusão

A análise de conteúdo do corpus de 64 matérias publicadas pelo portal Banzeiro News na primeira quinzena de maio de 2025 indica uma reprodução integral dos conteúdos divulgados pela Prefeitura de Manaus, com modificações restritas a títulos e linhas-finas. No total, foram contabilizadas 88 aparições de fontes oficiais, que em 70,3% das matérias assumiram protagonismo elevado, abrindo e encerrando os textos, concentrando a maior parte das citações e moldando a narrativa jornalística. Em contraste, fontes populares tiveram presença reduzida e fontes especializadas não foram identificadas em nenhuma publicação.

Esses resultados sugerem que a dependência financeira do portal em relação à publicidade oficial pode configurar um ambiente de condicionamento editorial, em que a seleção e o protagonismo das fontes refletem interesses institucionais mais do que critérios de diversidade informativa ou investigação jornalística independente. A prática observada pode ser compreendida como um indicativo de condicionamento sobre a produção noticiosa, na qual a fronteira entre jornalismo independente e divulgação institucional se torna tênue.

À luz da Economia Política da Comunicação, esse fenômeno pode ser compreendido a partir das relações entre estrutura econômica e produção simbólica, nas quais as condições materiais de financiamento incidem diretamente sobre as rotinas produtivas e os limites da autonomia editorial. Esse cenário pode ser interpretado à luz do modelo de propaganda de Herman e Chomsky (2003), especialmente no que se refere à atuação da publicidade e das fontes como filtros da produção noticiosa. No caso analisado, a centralidade da publicidade oficial, enquanto principal fonte de financiamento, e a predominância de fontes institucionais indicam a convergência entre esses dois filtros, resultando na reprodução sistemática de conteúdos alinhados ao poder público.

Nos termos de Gans (1980):

As fontes podem se por à disposição, e os repórteres podem estar sob considerável pressão para relatar sobre elas de maneira que as agrade. Mas as fontes não fazem notícia a menos que (e até que) os jornalistas considerem que essas notícias são apropriadas. Essas considerações obedecem a critérios institucionais do que faz uma história de qualidade e não aos fins políticos que as fontes buscam (Gans, 1980, p. 81).

Os achados deste estudo indicam que, no caso analisado, a filtragem autônoma do repórter é praticamente inexistente, sendo o conteúdo da Prefeitura reproduzido

integralmente, o que compromete a pluralidade e diversidade de perspectivas, bem como função fiscalizadora da imprensa.

A importância dessa constatação se intensifica ao se considerar o contexto da Amazônia, região em que, entre 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2023, a *Repórteres sem fronteiras* registrou 66 incidentes de violência e intimidação contra profissionais da imprensa (Oliveira, 2023). Em paralelo, Manaus apresenta indicadores sociais críticos, como alta favelização e precariedade em saneamento básico, sendo classificada como a nona pior capital brasileira no Índice de Progresso Social de 2024 (IPS Brasil, 2025). Se o jornalismo deve atuar como “cão de guarda” das instituições públicas, alertando a sociedade sobre irregularidades, o que se observa é um “filhote amordaçado”, incapaz de cumprir seu papel de fiscalização em um contexto social vulnerável.

A hipótese que orienta a investigação, segundo a qual, em contextos de forte dependência financeira em relação ao poder público, a pluralidade de fontes tende a ser sacrificada em favor da reprodução de versões oficiais, foi confirmada pelos achados deste estudo.

Outrossim, estudos futuros poderão expandir a investigação para outros portais e municípios, contribuindo para uma compreensão mais abrangente sobre a extensão da macrodinâmica dos contratos publicitários oficiais na Amazônia e suas implicações para a autonomia editorial e a pluralidade informativa.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Amazonas e ao Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação, agradecemos por pensarem a Amazônia de dentro para fora, fomentando uma produção científica comprometida com as especificidades, os desafios e as potencialidades da região, e por proporcionarem um espaço de formação que valoriza as vozes, os saberes e as realidades amazônicas.

A Vitor Nunes Vanjura, cientista de dados graduado pela Universidade de São Paulo, agradecemos pela disponibilidade e generosidade ao auxiliar-nos no processo de raspagem de dados por meio da linguagem Python no Portal da Transparência da Prefeitura de Manaus. A sua contribuição técnica foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

ATLAS.TI Scientific Software Development GmbH. **ATLAS.ti**: qualitative data analysis. Versão 24. Berlim: ATLAS.TI Scientific Software Development GmbH, 2024. Programa de computador.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CASTRO, Fábio. Fonseca. Macrodinâmicas da comunicação midiática na Amazônia. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 8, n. 2, p. 435-445, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222013000200013>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CARONE, Carlos; PINHO, Mirelle. Manaus: vídeo mostra motorista pegando saco de dinheiro em prefeitura. **Metrópoles**, Brasília, 14 mar. 2024.

COSTA, Alexandre. **A imprensa, sua ética e sua técnica**. Rio de Janeiro: Empresa ABC, 1938.

GANS, Herbert. **Deciding what's news**: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time. New York: Vintage, 1980.

GIEBER, Walter; JOHNSON, Walter. The city hall "beat": a study of reporter and source roles. **Journalism Quarterly**, Lawrence, v. 38, n. 3, p. 289-297, 1961. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/107769906103800302>. Acesso em: 23 abr. 2026.

HARLOW, Summer. A new people's press? Understanding digital-native news sites in Latin America as alternative media. **Digital Journalism**, Abingdon, v. 10, n. 8, p. 1322-1341, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1907204>. Acesso em: 23 abr. 2026.

HERMAN, Edward; CHOMSKY, Noam. **A manipulação do público**: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo: Futura, 2003.

HERMAN, Edward; CHOMSKY, Noam. **Manufacturing consent**: the political economy of the mass media. New York: Pantheon, 1988.

HOFF, Rafael Sbeghen; FREIRE, Vitória Elisa Santos Bessa. Economia Política da Comunicação no ambiente digital: um estudo de caso sobre o Banzeiro News. In: JORNADA DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, COMPLEXIDADE E CULTURAS, 2025, Boa Vista. **Anais [...]**. Boa Vista: UFRR/UFAM, 2025

IPS Brasil. Índice de Progresso Social Brasil 2025. **IPSBRASIL.org.br**, Brasil, 2025.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MANAUS. Prefeitura de Manaus. [Site do Portal da Transparência de Manaus]. **Transparencia.manaus.am.gov.br/transparencia/v2/**, Manaus, maio 2025a.

MANAUS. Prefeitura de Manaus. [Site da Prefeitura de Manaus]. **Manaus.am.gov.br**, Manaus, maio 2025b. Notícias.

MARSHALL, Leandro. Jornalismo transgênico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2001.

MATTELART, Armand. **La Publicidad**. Barcelona: Paidós Comunicación, 1991.

MEEHAN, Eileen; MOSCO, Vincent; WASKO, Janet. Rethinking political economy: change and continuity. *In*: LEVY, Mark; GUREVICH, Michael (ed.). **Defining media studies**. New York: Oxford, 1994. p. 348-349.

MELO, José Marques. Economia política da Comunicação no Brasil de 1923-2008: precursores, pioneiros, baluartes e vanguardistas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 15-31, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbcc.v32i1.235>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MESQUITA, Mário. Teorias e práticas do jornalismo: da era do telégrafo ao tempo do hipertexto. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-38, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbcc.v28i2.381>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MOSCO, Vincent. **The political economy of communication**: rethinking and renewal. London: Sage, 1996.

NASPOLINI, Samuel Dal Farra; DI SENA JÚNIOR, Roberto. A publicidade e a propaganda na administração pública. **Revista Jurídica da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 50-71, 2019.

OLIVEIRA, Maria Victória. Repórteres Sem Fronteiras lança relatório sobre ataques à imprensa na Amazônia. **Revista Casa Comum**, [s. l.], 31 out. 2023. Conhecimento.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. **Cadernos do Noroeste**, Braga, v. 14, n. 1-2, p. 277-294, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.2\(2000\).1401](https://doi.org/10.17231/comsoc.2(2000).1401). Acesso em: 14 jul. 2026.

PORTAL BANZEIRO NEWS. Home page. **Banzeironews.com**, Manaus, maio 2025.

REALTIME1. Caixa-Preta: pagamentos realizados para sites não possuem critérios técnicos transparentes. **RealTime1**, Manaus, 12 abr. 2025.

SALAVERRÍA, Ramón; SÁDABA, Charo; BREINER, James G.; WARNER, Janine C. A brave new digital journalism in Latin America. *In*: TÚÑEZ LÓPEZ, José Miguel *et al.* (org.). **Communication: Innovation & Quality**. Cham: Springer International Publishing, 2019. p. 229-247.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

SCHWAAB, Reginaldo. Apuração. In: ZAMIN, Angela; SCHWAAB, Reginaldo (org.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem**. Florianópolis: Insular, 2021. p. 15-30.

SIGAL, Leon V. **Reporters and officials: the organization and politics of newsmaking**. Lexington: D.C. Heath, 1973.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. Construindo uma teoria multifactorial da notícia como uma teoria do Jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 73-94, 2005.

SOUZA, Oswald. Prefeito de Manaus faz viagem ao Caribe em jatinho avaliado em mais de R\$ 25 milhões. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 fev. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VELOSO, Maria do Socorro F. **Imprensa, poder e contra-hegemonia na Amazônia: 20 anos do Jornal Povo (1987-2007)**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Political economy of communication in the digital environment: a case study of Banzeiro News

Abstract

The study investigates the influence of official advertising contracts on the journalistic practice of the portal Banzeiro News, which emerged as the largest beneficiary of resources from the Municipality of Manaus between February and April 2025. The empirical scope considered 64 articles published in the first half of May 2025, based on the hypothesis that the portal's financial dependence on the public sector reduces the plurality of sources, favoring the reproduction of official versions. Drawing on Schmitz's typology of sources, a content analysis was conducted, following Bardin, and operationalized using ATLAS.ti software. The analysis was structured around three axes: degree of originality, typology of sources, and the protagonism of official sources. The results indicate that all the articles reproduced in full the texts released by the Municipality on its website, revealing predominance and high protagonism of official sources, along with limited diversity of popular or specialized voices. The findings suggest that the financing structure may influence the mobilization of sources and

informational plurality, with possible effects on journalism's watchdog role. It is acknowledged, however, that the corpus analyzed (restricted to a single portal and the first half of May 2025) does not allow for generalizations to the wider Amazonian media ecosystem. Nevertheless, the investigation contributes to the understanding of the Macrodynamics of official advertising contracts and journalistic control by the public sector, offering insights that may guide future research on the political economy of communication in the Amazon.

Keywords

advertising contracts; political economy of communication; source diversity; Amazon

Declaração de disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo pode ser solicitada aos autores (ver autoria para correspondência).

Declaração de autoria e responsabilidade

Concepção e elaboração do estudo: Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire
Coleta de dados: Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire
Análise e interpretação de dados: Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire
Redação: Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire
Revisão crítica do manuscrito: Rafael Sbeghen Hoff

Autoria para correspondência

Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire
freireevit@gmail.com

Como citar

HOFF, Rafael Sbeghen; FREIRE, Vitória Elisa dos Santos Bessa. Economia política da comunicação no ambiente digital: um estudo de caso sobre o Banzeiro News. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-150296, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.150296>

Recebido: 18/09/2025

Aceito: 11/05/2026

Copyright (c) 2026 Rafael Sbeghen Hoff, Vitória Elisa dos Santos Bessa Freire. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

